



European Nazarene
Bible College
Library

*O ARAUTO
da SANTIDADE*

MARÇO, 1987



ONDE ESTÁ A PROMESSA?



Durante uma longa viagem, sentei-me ao lado dum oriental simpático. Cedo estávamos em conversa animada. A certa altura comentou ele: "Vocês ocidentais querem ver tudo acontecer dum dia para outro. Para nós o decorrer do tempo é essencial. Aprendemos a esperar... a esperar por anos e até séculos".

Ponderei a filosofia desse homem e concordei com ele em que a paciência do oriental faria bem aos ímpetos de realização e sede de resultados imediatos que tanta vez aceleram a nossa existência.

Uma das áreas de maior frustração na vida dos seguidores de Cristo é a respeitante às promessas que Ele nos fez. Tais promessas são de valor tão crítico para o nosso presente e futuro que nos exercitamos diariamente na prática de contar com elas como certas e infalíveis. Pelo mundo evangélico ouve-se cantar esta quadra singela:

"Eu sei ser verdade fiel
O que prometeu nosso Rei.
Porque, crendo, provei desde há muito
Ser fiel o que disse Deus."*

Mas é a própria Bíblia a acautelar-nos dos danos produzidos por uma espera prolongada. Um deles caracteriza-se pelo desânimo que nos aflige. Principalmente, quando a prosperidade do mundo secular parece acentuar a crise por que passamos. Olhando à volta, vemos a pontualidade do mecanismo moderno e o ciclo da natureza: aviões de horário certo; apitos e sinos repetidos a intervalos rigorosos; uma previsão meteorológica respeitável; a trajectória matemática dos planetas; o regresso previsível de marés e de estações...

Bem quereríamos transferir ao terreno das promessas achadas na Bíblia essa periodicidade estabelecida e uma certa dose da urgência que nos trouxesse já a solução pretendida.

Conhecedor da nossa natureza, Deus incluiu na Bíblia repetidos incentivos ao ânimo, a "não desfalecer", a prosseguir, a "combater o bom combate, acabar a carreira... e guardar a fé."

Outras vezes, porém, acomete-nos de fora o ataque à confiança nas promessas de Deus. A isto se refere a Segunda Epístola de Pedro: "... Nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: *Onde está a promessa* da Sua vinda?" (3:3 e 4).

Este descrédito público não só afecta os nossos nervos, mas pode fazer estremecer a alma. Quando pressões exteriores ridicularizam ou questionam pontos em que estabelecemos a nossa fé, entramos numa atmosfera crítica. Ela é melindrosa porque passa a ser um novo ponto de partida, um convite aberto a duas atitudes conflituosas. A primeira é a que cavemos mais fundo os alicerces da fé, estabelecendo-os na Palavra de Deus, contra todas as delongas, bem como as ironias e a troça do mundo. A segunda é negativa, pois induz à aceitação da dúvida, leva-nos a perguntar se não teremos crido, servido e amado a Deus em vão.

"Onde está a promessa?", espicaçam-nos os homens. Mas a questão deve ser outra, pois a promessa divina está onde sempre esteve: viva e diante de nós; aguarda, apenas, a hora da solução completa e inevitável. Respondamos a essa pergunta com uma outra: "Quem fez a promessa a que você se refere?"

Imediatamente saímos da esfera humana, do sector onde a palavra dada por vezes baila com as brisas da conveniência ou oscila com o pêndulo do carácter defeituoso. Quem fez a promessa? DEUS. Da que se refere ao regresso do Seu Filho Jesus à que assegura forças e graça para cada dia, todas as promessas de Deus têm actualidade pulsante. Façamo-las nossas tais como Deus ordena que sejam. □

—JORGE DE BARROS

*Louvor e Adoração, 316.

O título deste editorial é quase uma citação directa das palavras escritas há anos. Quando todos os outros expedientes falham, a maior parte de nós agarra-se a este ditado: "Enquanto há vida, há esperança!" O curioso é que esta é a primeira linha da citação. O resto é desespero total:

Enquanto há vida, há esperança, exclamou ele.

Então, por que tal precipitação?—assim suspirou e morreu.

O papa Alexandre escreveu: "A esperança ressalta eterna no peito humano".

Mas será assim

—quando o relatório médico prognostica "câncer"?

—quando a esposa e o único filho morrem num acidente de automóvel provocado por um jovem drogado?

—quando um pastor é "rejeitado" pela sua congregação?

Em horas como estas são precisas mais do que palavras corajosas dum escritor para reviver a esperança morta. As nascentes acabam por secar.

Mas, graças a Deus, esta não é a última palavra. Existe outra que faz toda a diferença—"enquanto há vida *cristã*, há esperança!" Que diferença divina faz Jesus!

Esta esperança brota de todos os lados no Livro de Lamentações. O escritor apenas sabe de Cristo através da esperança da vinda do Messias. E ainda pôde escrever estas palavras que, sabemos, tiveram pleno cumprimento no nosso Senhor e Salvador.

"Disto me recordarei no meu coração; por isso, tenho esperança. As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. Bom é o Senhor para os que se atêm a ele, para a alma que o busca. Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor" (Lamentações 3:21-26).

O apóstolo Paulo avivou a esperança à luz da experiência cristã quando escreveu aos romanos que atravessavam tempos difíceis:

"Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada, pela fé, a esta graça, na qual

estamos firmes... Mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança; e a esperança não traz confusão" (Romanos 5:1-5).

A esperança não depende de circunstâncias. O pior que pode acontecer *produz* esperança. E que é pior do que a morte? A Bíblia chama-lhe "o último inimigo". Mas enquanto existir vida cristã, nem mesmo a morte pode matar a esperança. O apóstolo Pedro disse-o desta forma:

"Bendito seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo, para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos. Para uma herança incorruptível, incontaminável, e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós" (I Pedro 1:3-4).

Mas, por vezes, a morte para o cristão devia parecer mais fácil do que a vida. Com a ameaça de holocausto nuclear a pairar sobre as nossas cabeças, seria melhor partir que ficar. A América ficou chocada com a crua realidade da apresentação na televisão de "O Dia Depois" (*The Day After*)—que aconteceria se Kansas City, cenário da imaginada explosão atómica, fosse o alvo dum ataque atómico? A maioria daqueles que viram o programa declararam que preferiam morrer a continuar a existir depois de tão horrível catástrofe.

Graças a Deus pela "esperança cristã" da Segunda Vinda do nosso Senhor, que é a última esperança. O nosso *Manual* declara: "Cremos que o Senhor Jesus Cristo voltará outra vez; que nós, os que estivermos vivos na Sua vinda, não precederemos aqueles que morreram em Cristo Jesus; mas que, se permaneceremos n'Ele, seremos arrebatados com os santos ressuscitados para encontrarmos o Senhor nos ares, de sorte que estaremos para sempre com o Senhor" (XI, 15). Acima de tudo a Bíblia afirma: "Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir" (Actos 1:11).

A minha oração por todos os leitores destas linhas é:

"O Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz, em crença, para que abundeis em esperança, pelo poder do Espírito Santo" (Romanos

15:13). □

—EUGENE L. STOWE
Superintendente Geral

enquanto há vida (cristã) há esperança

NESTE NÚMERO

"ONDE ESTÁ A PROMESSA?"	2
<i>Jorge de Barros</i>	
"ENQUANTO HÁ VIDA (CRISTÃ) HÁ ESPERANÇA"	3
<i>Eugene L. Stowe, Sup. Geral</i>	
QUE É UM LUTADOR EM ORAÇÃO?	5
<i>João Smea</i>	
VEREDAS ANTIGAS	6
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
COMO DEVO ORAR?	7
<i>José Pacheco</i>	
"PELA GRAÇA SOIS SALVOS"	8
<i>Acácio Pereira</i>	
ORAÇÃO DE MARTINHO LUTERO	9
UNIDADE NA OBRA DE DEUS	10
<i>C. Neil Strait</i>	
JESUS NÃO É DOCTRINA	11
<i>Alberto Nasiasene</i>	
PORQUE DEUS NEM SEMPRE RESPONDE?	12
<i>S. F. Hicke</i>	
MILAGRES EM PORTUGAL	13/15
<i>Lydia Howard</i>	
ÉTICA DA JUNTA DA IGREJA	16
<i>William L. Poteet</i>	
A ESCRAVIDÃO DA AMARGURA	17
<i>Randy T. Hodges</i>	
HERÓIS E HEROÍNAS (MUNDO JOVEM)	18
<i>Sérgio Franco</i>	
A SENDA DA ORAÇÃO	19
FRANÇA (PÁGINA MISSIONÁRIA)	20
<i>Russell Lovett</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	21
FÉ AUTÊNTICA (PÁGINA DEVOCIONAL)	23
<i>João Esteves</i>	
PEDIDO URGENTE	24
<i>Linda Gabourel</i>	
O CAMPO É O MUNDO	26/27

FOTOS: Capa — J. Barros; p. 3 — H. Lambert; p. 7 — Providence
Lithography; p. 10 — T. Castelvechi; p. 13 — Alitalia; p. 27 — J. Barros.

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director

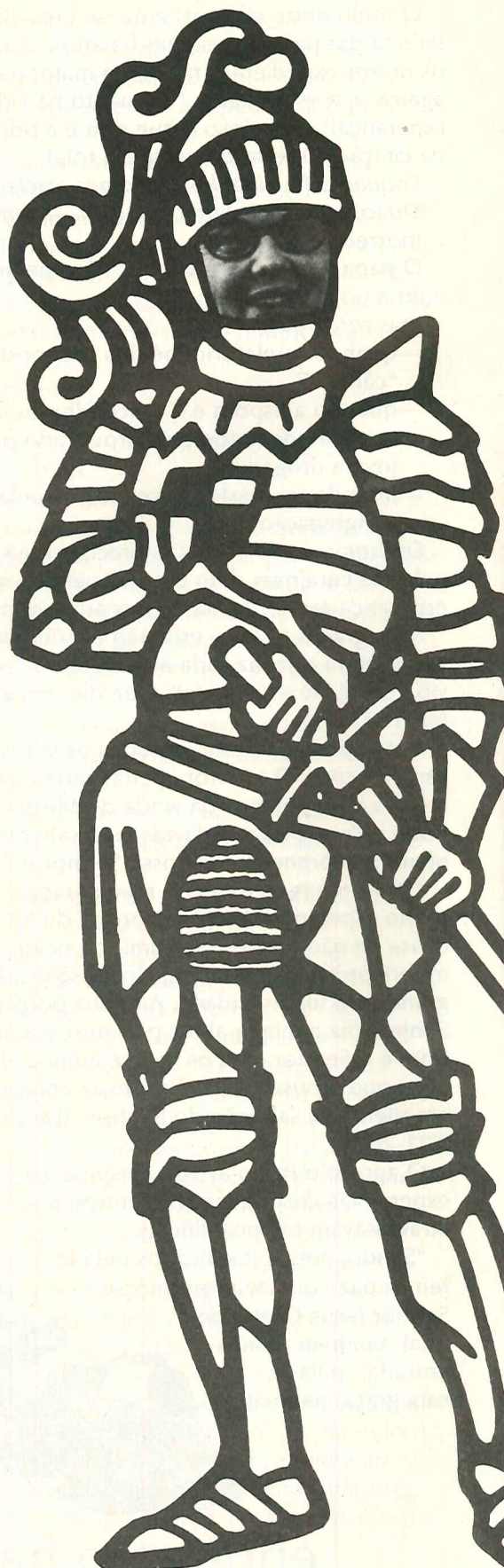
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131 E.U.A. Direitos reservados (1987) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US \$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Copyright (1987) by Nazarene Publishing House. Postmaster. Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Subscription price: US \$4.00 per year. Second class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.



QUE É UM LUTADOR EM ORAÇÃO?

—João Smee

Apenas a conhecia como irmã Wiley. Quando eu era jovem, ela era a presidente da SNMM na igreja local. Sempre que penso no tempo de criança em que ia com os meus pais à igreja, recorro a irmã Wiley e suas orações. Parecia que ela era capaz de orar “horas” seguidas. Dificilmente passava uma reunião de oração de quarta-feira sem que ela dirigisse a congregação em oração. E, quando havia alguma reunião missionária, ela podia literalmente “orar por todo o mundo”. Orava mencionando o nome de cada missionário... e o respectivo campo de serviço. Quando eu era pequeno admirava muito como alguém podia orar tanto tempo e com tanto fervor. Como conseguia ela lembrar-se de todos aqueles missionários e seus campos de trabalho? Orava como se conhecesse cada um deles pessoalmente.

Ao longo dos anos, enquanto crescia, adquiri grande apreço pelas orações da irmã Wiley. Quando adolescente, ela dizia-me: “Estou a orar por ti, João”. Eu acreditava, pois ela sabia como orar. Quando fui para a faculdade, ela enviava-me de vez em quando uma carta a dizer que continuava a orar de modo especial por mim. Eu confiava nas suas orações. As pessoas da igreja chamavam-na uma “lutadora em oração”.

Quando me tornei missionário, sentia-me seguro por saber que a irmã Wiley, lutadora em oração, continuava todos os dias a orar por mim, por minha família e pelo trabalho da nossa igreja. Certa vez, ao responder Deus à oração numa situação muito crítica surgida no campo missionário, recebi carta da irmã Wiley uma semana depois a contar como tinha acordado de noite a pensar na obra missionária. Saltara da cama e passara quase toda a noite a orar por nós. Ela não sabia que foi

precisamente no dia seguinte que as orações foram respondidas e ganha a vitória. Era uma lutadora em oração.

Os lutadores em oração não surgem ao acaso. Nem nascem. Uma pessoa pode pronunciar preces públicas sem ser necessariamente lutadora em oração. Leva tempo. Pressupõe disciplina, interesse e amor. Antes da irmã Wiley orar pela causa de Cristo e Sua missão mundial precisou de se instruir. Ela estudou. Tornou-se tão familiarizada com os missionários, sua obra e tarefa que as orações eram simplesmente um transbordar de amor e interesse. São precisos vários elementos para haver bom êxito na missão da igreja. Deve surgir quem se ofereça para ir. Quem apoie com educação e treino aqueles que hão de ir. Há que haver quem cuide do financiamento para os enviar e continuar a lembrar-nos da nossa responsabilidade para com os que partem. No entanto, se não houver lutadores em oração pelas missões, não haverá vitória, o progresso estancará e tudo será em vão.

Há poucos meses conferenciei com um grupo de jovens num fim de semana em que a ênfase especial eram as missões. Usei os termos *lutador em oração*. Durante o tempo de perguntas e respostas, no fim da reunião, um dos jovens perguntou-me: “Que é um lutador em oração?” Isto levou-me a pensar. Onde se encontram os lutadores em oração? Agora que a irmã Wiley partiu para o Senhor, quem na minha geração pegará na tocha... respondendo à chamada... disciplinando-se para ser um lutador em oração a favor das missões? Terá algum de nós considerado tornar-se um lutador em oração por causa do amor à causa das missões?

“Senhor, dá-nos hoje lutadores em oração.” □

VEREDAS ANTIGAS

—EUDO T. DE ALMEIDA

Quando cheguei ao Brasil fiz uma viagem até Santos e passei pela antiga estrada, palmilhada no passado por gente importante. Torna-se, porém simples curiosidade turística. Hoje, ao lado de muitas estradas modernas, vêem-se nalguns lugares pedaços de caminhos antigos considerados impróprios. Certa vez, em Cabo Verde, andei por uma antiga estrada e, de regresso, voltei pela nova, mais longa mas muito cómoda. Fi-lo por simples

curiosidade, mas os meus pés reclamaram. Há sempre muita gente à busca de antiguidades—louças, baús, candeeiros, castiçais, etc., para colecções ou negócio. Até eu guardo algo que pertenceu à minha bisavó!

A Bíblia convida-nos pela voz de Jeremias (6:16) a volvermos os nossos pensamentos pelas veredas antigas, estabelecidas por Deus. Convida-nos a voltar para o caminho antigo que, segundo ele, é mais seguro, o *bom caminho*. “Ponde-vos nos caminhos e perguntai... qual é o bom caminho, e andai por ele... mas eles dizem: Não andaremos”. Curioso, pessoas amantes de antiguidades, tradições, desprezam o antigo, mas bom caminho! É verdade que há muitas veredas antigas, tradicionais, mas erradas. São caminhos criados, inventados por homens desviados de Deus, corruptos de entendimento, insensíveis; caminhos de vaidade, baseados em superstições, calcetados com pedras de mentira e alisados com hipocrisia de homens que cauterizaram suas próprias consciências e ensinam caminhos que não levam a parte alguma (I Timóteo 4:2). São veredas afastadas da verdade, não delineadas de forma a glorificar a Deus e levar os homens à santidade de vida (Jeremias 18:15). Caminhos antigos, mas caminhos de morte, que conduzem ao abismo fatal, empobrecem os que andam por eles, levando os homens, numa descida vertiginosa, ao afastamento de Deus (Provérbios 14:12): Caim, Esaú, Balaão, Acabe, Judas, etc.

Há, diz Jeremias, o caminho bom, caminho antigo, mas sempre novo, caminho de santidade. Zacarias sentiu, emocionado, a proximidade deste caminho quando disse: “... libertados ... serviríamos sem temor, em santidade e justiça todos os dias” (Lucas 1:74-75).

É fácil achar este caminho. Jeremias 6:16 disse: “Ponde-vos nos caminhos e perguntai”. Apesar da apostasia, há muita gente que sabe dele, mas você precisa de mostrar interesse genuíno em achá-lo. Mostre sinceridade, vontade; clame se for preciso do fundo do seu ser, faça como o cego Bartimeu, “ele clamava ainda mais” e encontrou o que queria: “E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus” (Lucas 18:43).

Clamai, sim, e perguntai:

—Onde o caminho da obediência voluntária por onde andou Abraão? (Gênesis 12:1-4).

—Onde o caminho do serviço honesto por onde andou Samuel? (I Samuel 12:3).

—Onde o caminho da pureza sexual por onde andou José? (Gênesis 39:1-15).

—Onde o caminho da purificação que Isaías descobriu? (Isaías 6:6-11).

—Onde o caminho da renúncia em que Moisés andou? (Hebreus 11:23-26).

—Onde o caminho da alegre confiança que Habacuque achou? (Habacuque 3:17-19).

—Onde o caminho da certeza tranquilizadora que João achou? (I João 3:19-24).

—Onde o caminho para uma boa consciência que Zaqueu descobriu? (Lucas 19:8).

—Onde? Perguntai e alguém vos dirá: Jesus é o Caminho, este é caminho antigo e sempre actual—“Eu sou o Caminho...” (João 14:6).

O homem pecador vagueia e “busca na sua aflição águas, mas não as acha” (Isaías 41:17). Tem ideias estranhas e confusas: pensa que é o dinheiro, a bebida, o sexo, usa a mentira, fica inquieto, tem sobressaltos, sonhos terríveis, visões que amedrontam, como ave que vagueia longe do seu ninho (Provérbios 27:8), “como uma pomba enganada” (Oseias 7:11) não sabe como achar o caminho. Mas para todos os desgarrados o convite de Deus ainda ecoa: “Eis aqui farei uma coisa nova... porei um caminho no deserto” (Isaías 43:19). O caminho bom, o caminho antigo, o caminho para a vida (Isaías 2:3). □

—JOSÉ PACHECO

COMO DEVO ORAR?



Nos dias do ministério terreno de Jesus Cristo, dois homens subiram ao templo de Jerusalém para uns momentos de oração. Um deles era da sociedade, com vida confortável e respeitado na comunidade. Além disso, era muito religioso. Pertencia a uma seita judaica que guardava zelosa e estritamente a lei de Moisés, bem como certos ritos e cerimônias. Tratava-se da seita dos fariseus.

O outro era um funcionário público. Estava encarregado de cobrar impostos. A sua reputação era duvidosa. Os publicanos abusavam do seu ofício e cobravam demais, não tanto para o estado como para eles próprios. Por isso eram mal vistos pelo povo.

No templo, o fariseu orava em voz alta para ser escutado pelos outros, justificando-se e mencionando quanto fazia para agradar a Deus. Com a sua atitude colocava-se num plano superior. Desprezava os outros, considerando-os indignos de estar na presença de Deus. Segundo ele, só os fariseus tinham esse direito.

Ao contrário, o publicano batia no peito e pedia a Deus que se compadecesse dele. Nem sequer levantava os olhos pela humilhação que sentia na presença divina.

Esta história foi narrada por Jesus Cristo e vem mencionada no Evangelho de Lucas (18:10-14). Ao terminar, Jesus disse que o fariseu saiu do templo tal como tinha entrado: vazio, sem a misericórdia de Deus. Porém, o cobrador de impostos achou graça diante de Deus por se ter humilhado. O Senhor concluiu a parábola com a norma espiritual: "Qualquer que a si mesmo se exalta, será humilhado, e, qualquer que a si mesmo se humilha, será exaltado" (v. 14).

O Mestre ensinou com esta parábola a atitude que devemos ter na oração. Além disso, apontou os obstáculos que temos de vencer para orar de forma agradável a Deus.

1. *Em primeiro lugar, é necessário vencer o obstáculo do orgulho.* Não se pode orar correctamente quando domina a vaidade, o orgulho. A oração do fariseu não passava duma série de auto-elogios, de razões para merecer o favor divino. O cristão que ora em público motivado pelo orgulho ou pelo egoísmo, está a perder tempo.

2. *A outra atitude assumida pelo fariseu é pior ainda: o desprezo do próximo.* Ele atreveu-se a mencionar na oração não só que era bom, mas chegou a desprezar o cobrador de impostos que orava perto dele. Que bela lição para todos nós que estamos expostos a cair no pecado do desprezo por preconceitos religiosos, sociais, raciais e culturais. O Senhor ensina que não se pode orar com um espírito de superioridade.

3. *Também não se pode orar a Deus com um espírito de reclamar direitos pelas boas obras.* Diante do Senhor, diz a Bíblia, as nossas obras são como "trapo da imundícia" (Isaías 64:6).

4. *Finalmente, esta parábola ensina que nos devemos humilhar diante de Deus para que a nossa oração seja ouvida.* Reconheçamos que somos criaturas humanas, finitas, limitadas e indignas de chegar à Sua presença. Fazemo-lo pelos méritos de Seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, em nome de quem oramos.

Qual é a atitude que você adopta na oração? Como ora? ☐



"PELA GRACA SOIS SALVOS"

—ACÁCIO PEREIRA

"Fui monge exemplar. Cumpri todas as regras da minha ordem tão estritamente que me atrevo a declarar que se tem havido algum monge com direito ao céu, sou eu. Quantos me têm conhecido o podem confirmar. Porém, se continuasse no convento acabaria por morrer com tantas vigílias, leituras e mortificações."

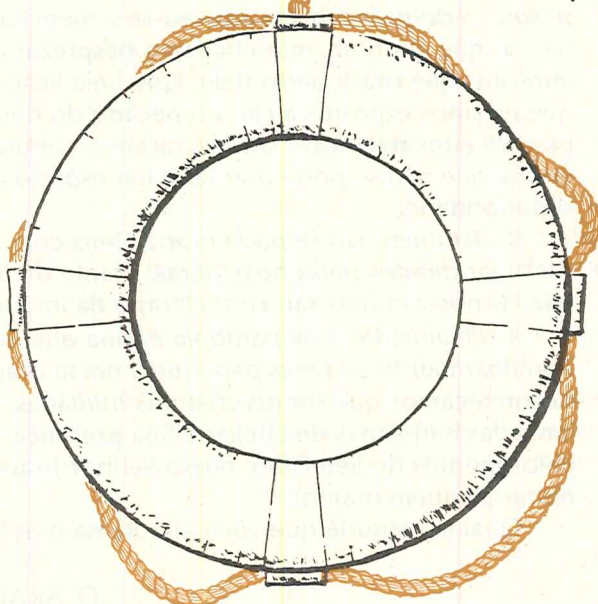
Estas palavras de Lutero soam como minhas. Também eu entrei num convento em demanda duma vida de perfeição que não encontrei. Entreguei-me, durante anos, à prática mais rigorosa de boas obras, supondo que alcançaria o favor de Deus e a vida eterna.

I. ANTES DA CONVERSÃO

Nasci e cresci num ambiente religioso. Comecei desde criança a assistir à catequese. Mas foi, sobretudo, nos longos serões de inverno na casa de meus avós que aprendi mais formulários e práticas religiosas. Minha avó, pequena de corpo mas grande no espírito, desfiava uma após outra, ladainhas e jaculatórias. Terminado o rosário, invocava quantos santos conhecia e dava ênfase especial às almas do purgatório. Cria, na sua sinceridade, que elas eram quase onipotentes. Às vezes eu adormecia e, quando despertava, ainda ela ia a meio. Entretanto, o meu avô, já sonolento, ia remexendo as brasas da lareira para afastar o frio e mostrar que estava acordado.

Passados anos vim a saber que havia em Roma um suposto armazém de méritos superabundantes de Maria e dos santos. Só o papa ou seus delegados os podiam distribuir à troca de dinheiro. Essa notícia ainda hoje me recorda a venda de indulgências no tempo de Lutero e a de bulas e indultos, no nosso. Para escapar a jejuns e abstinências quaresmais a compra desses papéis funciona como salvo-conduto. Sempre me repugnou, quando sacerdote, tabelar preços e receber dinheiro exorbitante por certas missas, festas e ofícios de defuntos. O céu não se compra com dinheiro! Jesus pagou por nós.

Também não se compra com obras, por melhores que elas sejam. Jejum, terços, novenas, jaculatórias, água benta, mortificações, confissão e comunhão... não salvam. "Há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo" (I Timóteo 2:5). As obras de misericórdia continuam válidas e prementes mas a pureza do espírito tem primazia.



II. DAS OBRAS À FÉ

O primeiro passo para a salvação parte da fé e não das obras. Fé em Jesus Cristo. Só poderemos ser salvos crendo em Deus, a despeito do que se passe dentro ou fora de nós. É por fé que recebemos o perdão e temos comunhão com o Senhor. Então podemos compreender melhor as palavras do Mestre: "Não andeis ansiosos pela vossa vida" (Lucas 12:22). Tenho-o comprovado pessoalmente ao ler o Salmo 104: "O Senhor estende os céus como uma cortina... faz das nuvens o seu carro, anda sobre as asas do vento..." (vs. 2, 3). Os homens já conseguiram chegar à Lua, mas nunca criarão nova terra e novo céu. "Senhor, Deus meu, tu és magnificentíssimo" (v. 1).

Entre tantas obras admiráveis de Deus, salienta-se a graça, como instrumento de salvação. Somos salvos pela graça, por meio da fé (Efésios 2:8). Entretanto, "não basta alimentar a fé; é necessário concretizá-la em obras" (R. Voillaume). A vida cristã não é algo passivo, é uma luta constante. Começa na fé e prossegue com as obras. Ou, como disse o apóstolo Tiago: "A fé, se não tiver obras, é morta em si mesma" (2:17).

Não são as obras que levam o homem a ganhar o favor de Deus. Esta é uma verdade que o orgulho procura ocultar até intervir o Espírito Santo. Foi o que se passou comigo antes de aceitar Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Confiava mais nas boas obras do que no arrependimento de pecados e no perdão de Deus. Um dia ajoelhei no altar e orei: "Senhor, tem misericórdia de mim, pecador! Preciso de ajuda e poder para realizar a Tua vontade na minha vida". Então senti uma transformação interior que me levou a passar das obras para uma vida de fé. Nesse momento deparei com o único Caminho que conduz ao céu. Em Filipos, uma jovem com espírito de adivinhação disse de Paulo, Silas e Timóteo: "Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo" (Actos 16:17). Mas foi o próprio Jesus que declarou: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6). Não existe outra alternativa. Para sermos fiéis ao Mestre temos de seguir os Seus ensinamentos.

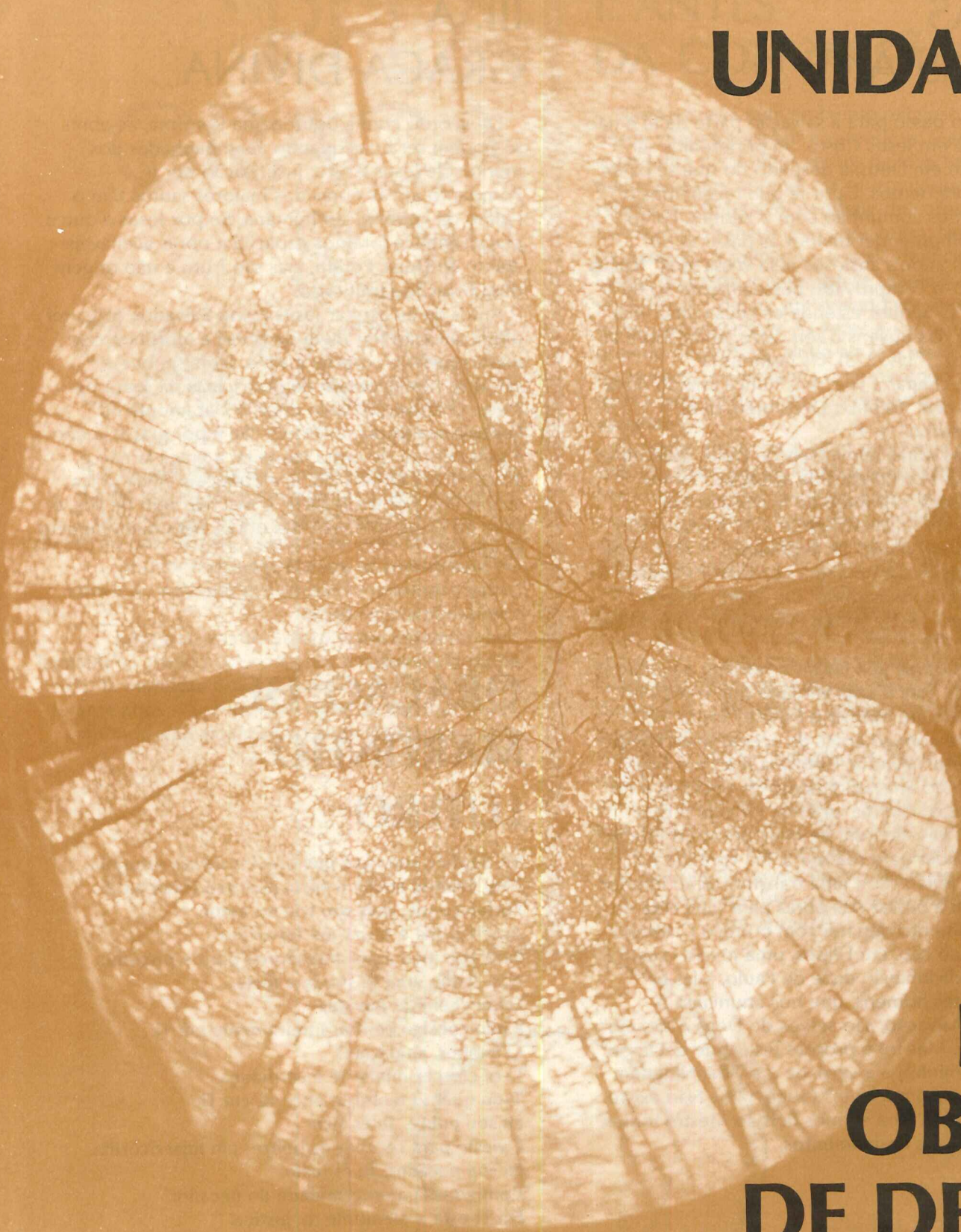
III. A GRAÇA DIVINA

De acordo com a doutrina da Reforma, as obras só podem ser boas quando acompanhadas dos méritos de Jesus Cristo: justificação por fé. Porquanto até as obras dos maiores santos têm o cunho da imperfeição humana. Só por Jesus é que a graça santificadora nos capacita a obras aceitáveis diante de Deus. Porém, elas são fruto e não origem dum coração santificado.

Antes de eu aceitar Jesus como Salvador, procurei obter salvação por meio de obras e mortificações: martirizando o corpo e a alma. Hoje sei que a salvação não depende de obras, mas da graça de Deus. O apóstolo Paulo disse-o claramente na Epístola aos Romanos (11:6): "Se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça". E em Efésios 2:8, 9, esclareceu: "Pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie". □

ORAÇÃO DE MARTINHO LUTERO

Vê, Senhor, sou vaso que precisa de ser saturado.
Meu Senhor, enche o vaso, pois sou frágil na fé.
Fortalece-me, pois sou frio no amor.
Acaricia-me e torna-me fervoroso
Para que meu amor transborde para o próximo.
Não tenho uma fé sólida e forte,
Estou cheio de dúvidas
E não consigo confiar inteiramente em Ti.
Ó Senhor, ajuda-me!
Faze crescer minha fé e confiança.
Tudo quanto tenho se encerra em Ti.
Eu sou pobre, Tu és rico
E vieste para receber os pobres em misericórdia.
Eu sou pecador. Tu és justo.
Comigo está a enfermidade do pecado;
Em Ti está a plenitude da justiça.
Por isso, quero ficar contigo.
Não preciso dar-me para Ti:
De Ti posso tudo receber. □



UNIDADE

NA OBRA DE DEUS

—C. NEIL STRAIT

Ben Robertson, um correspondente de guerra, conta a sua chegada a Londres numa noite de sábado, no pior dos bombardeamentos. O desespero e a morte reinavam por toda a parte. Quando soou o alarme de que o perigo tinha passado, Robertson dirigiu-se ao hotel e deitou-se.

Na manhã seguinte despertou cedo ao som de música. Em frente do hotel, uma igreja tinha sido destruída pelas bombas. Agora, entre os escombros, um coro, a congregação e o seu pastor tinham-se juntado para o culto de adoração. Cantavam: "A única fundação da Igreja é Jesus Cristo, o seu Senhor". Era um verdadeiro testemunho de perseverança e unidade.

O canto triunfante recorda que as coisas que o homem constrói podem ser destruídas e as suas expectativas fenecerem. No entanto, existe Alguém que é eterno e a Sua verdade é palavra poderosa de esperança para a nossa época.

Procuremos ter sempre presente as coisas eternas. Somos constrangidos pela verdade de que somente sobrevirão as tarefas ordenadas por Deus. Saibam quantos trabalham na seara do Senhor que nunca estão sós. A obra de Deus é um mosaico cujas peças se encontram unidas pelas mãos, dons e sacrifícios de muitos. E Jesus é o Senhor de tudo.

Alguém sugeriu esta analogia: "Perguntai à folha se é completa em si mesma. Ela responderá: Não, a minha vida depende dos ramos. Perguntai aos ramos e eles dirão: Não, a nossa vida depende do tronco. Perguntai ao tronco e ele responderá: Não, a minha vida depende das raízes, dos ramos e das folhas. Nenhuma parte da árvore se considera completa individualmente."

O melhor meio para se executar a obra de Deus é a unidade. Esta cria o ambiente para que o Senhor habite como Companheiro e Capacitador, combinando em cada coração o trabalho e a produção de frutos para a glória de Deus. □

JESUS NÃO É DOUTRINA

—ALBERTO NASIASENE

Quando Cristo voltar para buscar a Sua Igreja, não perguntará a cada um de Seus seguidores se é "renovado", "tradicional", "wesleiano", "calvinista", "pré" ou "pós-tribulacionista". Nada perguntará. Virá para levar a Sua Igreja sem mácula nem ruga e deixará alguns dos que estão nas várias denominações por que a Sua Igreja é conhecida à volta do mundo. Isso, embora eles argumentem que profetizaram em Seu nome, expulsaram demónios, realizaram milagres; que são pré ou pós-tribulacionistas, renovados, wesleianos, tradicionais ou calvinistas. "Nunca vos conheci", dirá o Senhor. "Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade" (Mateus 7:23).

Jesus dirá, então, aos que estiverem à Sua direita: "Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo... Em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:34, 40). E aos que estiverem à Sua esquerda: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos... Em verdade vos digo que sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer" (Mateus 25:41, 45).

Interpretação teológica pessoal ou doutrina bíblica personificada não salvam ninguém: somente o Filho de Deus que veio tirar o pecado do mundo. E Jesus não é doutrina, é o Filho do Deus Vivo.

O Senhor não virá levar os "teólogos do Pentecostes", da "escatologia", do "pecado" ou do "batismo". Jesus virá buscar as almas resgatadas e santificadas.

"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros" (João 13:35). □

Em certo sentido, todas as orações são respondidas. Algumas são negativamente, mas não com a atitude do pai que diz ao filho: "Nego-te o que pedes, para teu próprio bem". Trataremos aqui das orações com resposta negativa por causa da atitude da pessoa que ora.

A Bíblia ensina a orar com êxito. Também adverte de certas condições que podem dificultar a oração.

1. **Falta de companheirismo** (Mateus 5:23-24). A oração relaciona-se directamente com a comunhão cristã. Aquele que impede a comunicação entre os cristãos também a impede quanto a Deus. Embora o método de adoração na Igreja Primitiva fosse muito diferente do nosso, ainda hoje vigoram as mesmas leis espirituais.

As palavras ásperas que magoam, a falta de cumprimento duma promessa, a crítica mordaz e desentendimentos —podem destruir a cordialidade e o companheirismo entre irmãos e, como consequência, entre o homem e Deus. Quando se toma essa atitude, tudo interrompe a adoração a Deus, como as aves de rapina que Abraão teve de enxotar (Gênesis 15:11). A oração eficaz deve brotar dum coração livre de todos estes impedimentos.

2. **Incompreensão entre familiares** (I Pedro 3:7). É mais fácil interromper-se a comunhão entre familiares do que entre outras pessoas. O apóstolo Pedro disse que a incompreensão entre cônjuges impede as suas orações. Quer dizer que o Apóstolo estabelece o princípio de apreciar os outros como um dos ingredientes fundamentais da verdadeira oração e do êxito.

3. **Falta de amor para perdoar** (Marcos 11:25-26).

Esta declaração de Marcos é muito importante. Se não perdoarmos o próximo, não obteremos o perdão divino. Um espírito rancoroso é um dos maiores obstáculos à oração. É como a lepra da

alma que corrói as bases da boa relação cristã em toda a parte—no lar, na escola, na igreja, no emprego. Para afastar este espírito negativo, peçamos ao Senhor: "Abre a fonte da limpeza e purifica-me; dá-me, ó Deus, um coração semelhante ao Teu!"

4. **Egoísmo** (Tiago 4:3). Num culto de oração uma senhora fez o seguinte pedido: "Orem pelo meu marido para que se converta a Cristo. Depois será mais fácil suportá-lo".

Talvez o motivo não fosse o desejo genuíno de uma alma se converter a Cristo. Há cristãos que, inconscientemente, até na oração mostram egoísmo. O que os impede de orar com eficácia.

Balaão é um exemplo claro de egoísmo. Orou sem contar com a vontade de Deus porque desejava lucros desonestos e apenas queria o seu próprio benefício. O cristão deve orar no nome de Cristo (João 15:16), o que significa que os interesses do reino dos céus estão em primeiro lugar.

5. **Falta de insistência** (Lucas 11:5-8). Somente os que pedem, recebem; os que buscam, acham; e aos que batem, abrir-se-lhes-á a porta. Muitas orações não são respondidas por falta de persistência diante do Pai em intercessão e súplica.

Perseverar em oração não significa que procuremos persuadir Deus que faça o que não está disposto a fazer, mas que devemos orar até compreender cabalmente a vontade divina e que o que pedimos está de acordo com ela.

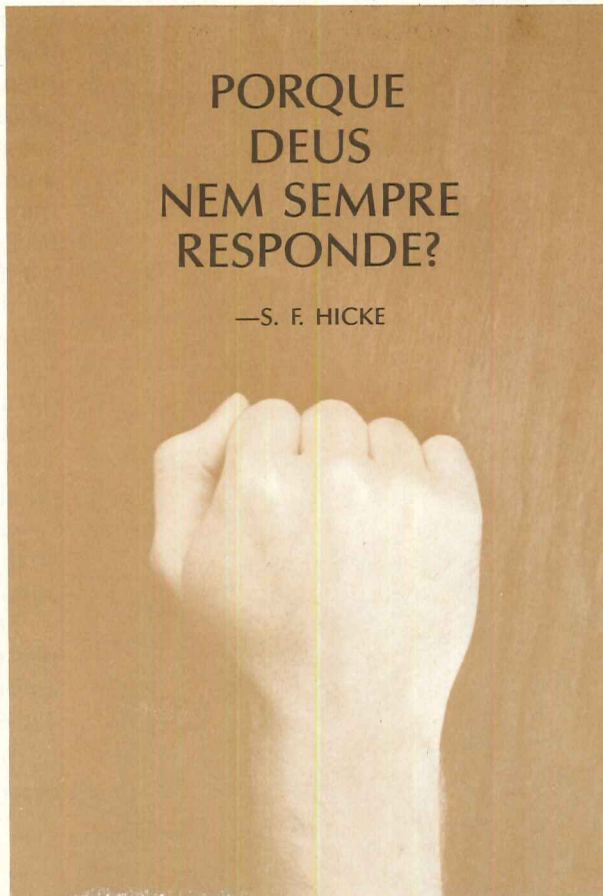
6. **Falta de fé** (Hebreus 11:6). Atribui-se várias vezes à falta de fé o fracasso na oração. Mas deve-se realmente ao facto de não crermos nas

promessas divinas, porque o homem interpõe à resposta obstáculos criados por ele próprio. A fé desvanece quando se vive sem disciplina, não se pratica a devoção pessoal ou não se tem um coração agradecido.

"Senhor, ensina-nos a orar" (Lucas 11:1). □

PORQUE DEUS NEM SEMPRE RESPONDE?

—S. F. HICKE



MILAGRES EM PORTUGAL

—LYDIA HOWARD*

Houve grande regozijo na Assembleia Geral quando o superintendente distrital do País, Rev. Duane Srader, relatou que existiam oito congregações em Portugal e que mais quatro áreas tinham pedido que a Igreja do Nazareno ali começasse cultos.

Um ano depois havia catorze congregações.

Em todo Portugal muitos procuram conhecer a verdade da mensagem evangélica. O peso emocional de sabermos que há cerca de 40.000 cabo-verdianos em Lisboa e arredores, mas afastados das nossas igrejas, faz-nos desejar ser mais novos e ainda com capacidade de trabalhar com esses nossos irmãos!

É interessante notar que todas as igrejas, à exceção de duas, têm membros da República de Cabo Verde. Várias igrejas começaram com nazarenos que emigraram para Portugal e se responsabilizaram em ajudar a

estabelecer igrejas nas suas comunidades.

Também entre os naturais de Portugal existe grande fome do Evangelho. Um casal de idade, o marido apoiado a uma bengala, procurou durante uma hora localizar a casa onde se realizavam os cultos. Chegaram quando 50 pessoas que se tinham congregado numa sala de dimensões exíguas, se espalhavam até à rua.

Pareceu-nos um milagre quando meu marido, Dr. Everette Howard, e eu recebemos bilhete de primeira classe para Lisboa, de graça! Era um bónus por termos viajado 50.000 milhas numa companhia aérea.

Chegámos a Portugal precisamente a tempo para a dedicação da igreja em Linhó e da residência convertida em igreja, em Queluz.

LINHÓ

Em 1978, milhares de refugiados de Cabo Verde e de Moçambique foram viver para

Lisboa, em grandes barracas. Cada família tinha um “quarto” separado dos vizinhos por uma cortina de lona.

O enfermeiro Domingos, cabo-verdiano, que tinha trabalhado em Moçambique, viveu numa dessas casas. Ele e a família conseguiram sair com algum mobiliário e o frigorífico. A esposa fazia bolos e vendia-os para poderem pagar a viagem e ir assistir a cultos no templo nazareno de Lisboa.

Quando nós voltámos a Portugal, em 1983, alegrou-nos saber que a essa família e a outras fora dado terreno onde construíram pequenas casas.

Quase logo após terem mudado para a nova residência, o irmão Domingos iniciou uma Escola Dominical. Ao ficar superlotada, derrubaram uma parede! Informaram que tinham recebido cerca de 800 mil escudos em dízimos e ofertas. Foi o princípio duma nova igreja.

***A missionária Lúcia (Wilkie) Howard serviu no continente africano e, por muitos anos, na República de Cabo Verde. Aposentada, vive hoje com o marido, Dr. Everette Howard, em Casa Robles, E.U.A.**





**A igreja de Linhó
antes de ser acabada.**

Teria Deus dirigido o casal Trimble de Texas até ao hotel situado do outro lado da estrada onde se projectava construir a igreja? O superintendente distrital, Rev. Srader, mostrou-lhes o terreno. Que alegria quando o Sr. Trimble escreveu um cheque de vinte mil dólares para a igreja! O templo levou cerca de dois anos a construir. Finalmente, chegou o dia da dedicação! A numerosa assistência, na qual havia representantes da maioria das igrejas, invadiu o terreno à volta da igreja.

O Dr. Thomas Schofield, director regional da Europa e Médio Oriente, cortou a fita e a porta foi aberta. Que regozijo! Que cânticos! Estavam presentes aproximadamente 400 pessoas. Cerca de 150 ficaram de pé por falta de bancos. Foi um culto maravilhoso com uma mensagem desafiadora do Dr. Schofield. Creio que a igreja de Linhó é o maior e, provavelmente, o único edifício duma Igreja Evangélica nessas proximidades de Lisboa. Devido a antigas restrições, ao preço elevado do terreno e à

densidade da população, outros grupos evangélicos encontram-se localizados em grandes prédios de apartamentos.

Oremos pelos pastores e pela igreja de Linhó.

OUTRO MILAGRE EM QUELUZ

Havia grande entusiasmo no dia da dedicação da igreja de Queluz. Meios de transporte vindos de perto e de longe revelaram aos vizinhos da nova igreja que o velho edifício de três andares, em estado precário, fora transformado num lugar atraente de adoração. Metade do prédio é a residência da família Scott.

Essa casa não parecia muito promissora antes de Mel e Gerry Komp fazerem outro milagre de renovação. Esse dedicado casal de Portland, Oregon (EUA), foi três vezes a Portugal, permanecendo de cada vez de

três a seis meses, transformando, construindo, envernizando púlpitos e bancos, etc. Não só deram do seu tempo, mas também pagaram as respectivas despesas de deslocação.

Cremos que Deus está a fazer maravilhas em Queluz sob a orientação dos missionários Jon e Margie Scott. Já começaram a falar na necessidade de terreno para construir um templo, pois mesmo agora precisam dum santuário mais amplo.

CARTAXO CONVIDA: “VENHAM E AJUDEM-NOS”

Em 1981 foi posto um pequeno anúncio num dos jornais de Lisboa que dizia: “O Dr. Everette Howard falará no domingo na Igreja do Nazareno...”

Alfonso Pita Groz, que vivia no Cartaxo, viu o anúncio e disse à esposa: “Conheço apenas um Sr. Everette! Esteve como missionário em Cabo Verde quando eu lá

**Alfonso Pita Groz
conduz o missionário
Everette ao salão que
tinham usado para
começar a obra no
Cartaxo.**



trabalhei. Foi ele que me encaminhou para Cristo e me ajudou a permanecer firme na fé cristã. Devemos ir ouvi-lo!"

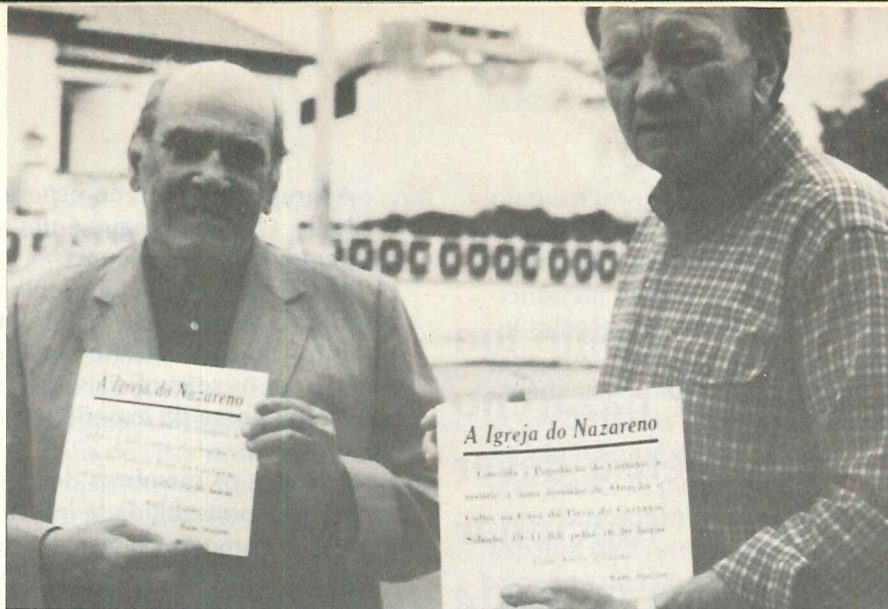
Percorreram de carro os 60 quilômetros até Lisboa e chegaram cedo à igreja. Quando apareceu o seu velho amigo, que não via há 35 anos, Pita Groz levantou-se e abraçou o missionário, enquanto as lágrimas lhe corriam pelo rosto.

O Sr. Groz não sabia que a Igreja do Nazareno já estava em Portugal. Imediatamente perguntou se era possível começar uma igreja no Cartaxo. Nada se podia prometer, pois a obra se espalhava tão rapidamente pelos arredores de Lisboa e os obreiros eram poucos!

Em Novembro de 1983, regressámos a Portugal para dedicação da Igreja do Nazareno em Almada—em memória de Garnet Howard.

Pita Groz e a esposa lá estavam. No culto da dedicação ele levantou-se para dizer: "Sei que é impróprio falar neste

O casal Groz mostra aos missionários Linda Srader (esq.) e Everette Howard os anúncios que tinham feito para o culto de 1983. Dos 500 impressos, muitos foram guardados para cultos futuros.



O Sr. Groz e o Rev. Srader mostram o anúncio.

momento, mas o meu coração está tão cheio que não posso ficar calado!" Deu um testemunho emocionante daquilo que seus amigos Garnet e Everette Howard significavam para ele e de como a sua vida fora transformada.

O superintendente distrital prometeu que realizariam um culto na sua terra. Porém, não se podia prever a semana de chuvas que destruiu estradas e pontes, tornando impossível a nossa ida. Poucos dias depois tivemos de regressar aos Estados Unidos.

Pita Groz escreveu-nos a contar o seu desapontamento, pois tivera 65 pessoas à espera de nos escutar! Esperamos que isso o não tenha desanimado. Afinal, ele estivera muitos anos ausente da igreja.

Passaram-se mais dois anos. O fardo continuou a urgir-nos que respondêssemos ao convite: "Venham e ajudem-nos".

A 2 de Maio de 1986 voamos novamente até Portugal. Embora a família Srader estivesse sobrecarregada e parecesse impossível, levaram-nos ao Cartaxo.

O irmão Groz e a esposa esperaram a nossa chegada com um franco sorriso e um grande abraço. Estavam ansiosos por nos mostrar o salão onde seria possível começar a ter cultos. Podíamos facilmente arrendar uma casa.

Pita Groz tinha procurado ministrar estudos bíblicos, mas disse-nos que já tinha 75 anos de idade e que não se sentia muito bem. O seu grande problema: Onde encontrar um pastor?

Como desejávamos ser mais novos para poder viver nessa linda vila e falar aos seus habitantes do amor do nosso Salvador!

Cartaxo estará orando (como nós) para que se estabeleça aí a décima quinta Igreja do Nazareno em Portugal.

Orai para que o Senhor da seara chame jovens para serem pastores em Portugal—e na Europa! □



Como um
pastor nazareno
pensa dever
funcionar
uma junta da
igreja.
Compare
estas ideias
com as suas.

Ética da Junta da Igreja

A Igreja do Nazareno espera muito daqueles que servem em lugares de chefia. O que se segue é um resumo de critérios colhidos da Bíblia, do *Manual* e da experiência.

1. Quando alguém é escolhido para a junta da igreja supõe-se que desfrute da experiência da inteira santificação, de acordo com os requisitos do *Manual*: "Recomendamos às nossas igrejas locais que, ao escolherem os seus oficiais, elejam somente aqueles que claramente estejam na posse da experiência da inteira santificação" (Regras Especiais, 38).

2. Todos os membros devem assistir às reuniões da junta e chegar a tempo. É responsabilidade individual contactar o pastor no caso de ser impossível comparecer por doença ou outra emergência.

3. Cada membro deve cumprir os deveres e as responsabilidades inerentes ao seu ofício, como esboçados no *Manual*.

4. Cada membro deve ser um líder e exemplo, o que envolve fidelidade aos meios da graça (como quando se uniu à igreja). Não poderá servir com eficiência a igreja se não assistir às reuniões de oração, Escola Dominical, cultos de domingo e campanhas de reavivamento. O Espírito de Deus deve actuar nos homens através dos membros da junta. Para se falar com sabedoria nas reuniões é necessário conhecer, experimentar e sentir a disposição e o espírito de toda a igreja. Só se poderá conseguir isso assistindo fielmente.

5. Os membros da junta devem ser líderes espirituais. Foram eleitos não só para servir a congregação nos negócios seculares mas, o mais importante, para orientá-la na vida espiritual. Devem ter em conta as seguintes áreas de interesse:

- a. Manter uma vida devocional diária.
- b. Como líderes, serem os primeiros em responder ao convite do pastor para apoiar e orar no altar.
- c. Serem verdadeiros modelos quanto aos "padrões" da igreja.

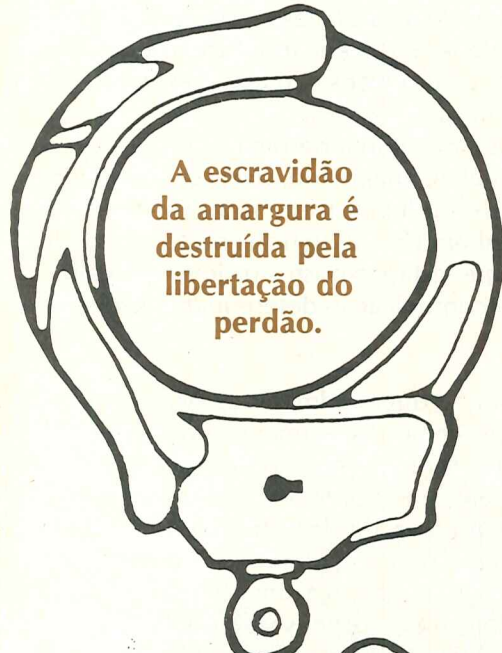
6. Todos devem ser dizimistas. Durante o ano a junta faz muitas decisões financeiras, gastando o dinheiro sagrado de pessoas consagradas, muitas das quais dão sacrificialmente. Nenhum membro da junta deve administrar os dízimos de outras pessoas, se ele próprio não for dizimista.

7. Espera-se que cada um deles proceda como parte duma equipe, mantendo a integridade da junta.

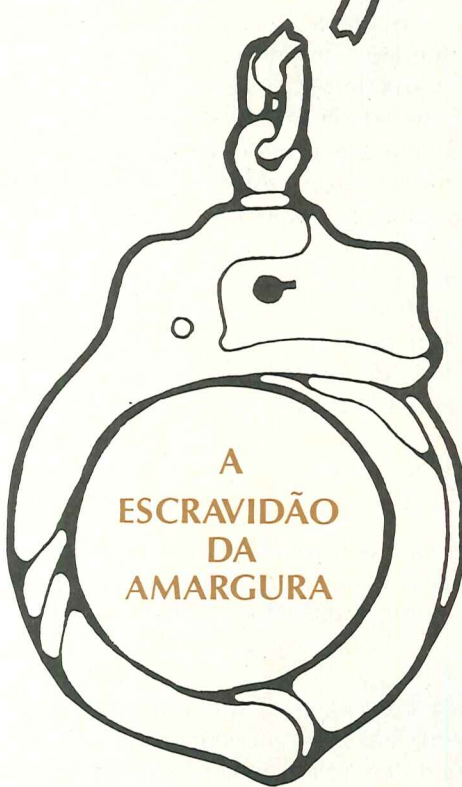
- a. "Coisas mesquinhas não devem dividir pessoas nobres". Ideias, planos, organização, programas e procedimentos podem ser revistos e discutidos sem atacar qualquer indivíduo como pessoa, pois isso traria mágoas, polémicas e divisões.
- b. Podem ser apresentados na reunião da junta ideias e sentimentos de forma tão enérgica como se deseje; mas, logo que a junta tome uma decisão, todos devem colaborar na sua execução, não obstante o partido que a pessoa tenha tomado.
- c. Quando se trata de "sessão executiva", nada do que é feito ou dito durante esse tempo se deve mencionar ou compartilhar com outra pessoa (marido, esposa, familiar ou amigo) alheia à reunião da junta. Mesmo que não se trate de "sessão executiva" os interesses da junta devem ser transmitidos através dos canais competentes e não por "segredinhos" entre pessoas da igreja ou da comunidade.

"Se hoje fizermos as coisas de forma própria os alvos de amanhã serão realidade inevitável". ☐

—WILLIAM L. POTEET



A escravidão da amargura é destruída pela libertação do perdão.



**A
ESCRVIDÃO
DA
AMARGURA**

Todas as pessoas deparam com situações capazes de provocar amargura. A tentação de cair nela pode surgir mesmo na labuta da vida diária. Não é muito difícil despertar sentimentos de amargura. Qualquer divergência do nosso ponto de vista pode servir de catalisador para uma sensação de ressentimento. Às vezes a amargura levanta a cabeça repulsiva mesmo quando não há motivo para isso. Um indivíduo pode imaginar que lhe foi feita injustiça; e, se pensar bastante tempo nesse engano imaginário, desenvolverá amargura.

T. K. Abbott descreve a amargura como "a disposição para sentimentos de rancor". Nesta noção a ideia chave é o ressentimento. A amargura apropria-se do ressentimento e alimenta-o. Esse conceito assim nutrido na mente e no coração passa, em breve, a ter domínio completo.

Que diz a Palavra de Deus acerca da amargura? São interessantes as conexões bíblicas do termo. Com ele tem ligação directa a *maldição*. Em Romanos 3:10-19, Paulo apresenta uma das mais fortes descrições bíblicas da vileza do homem não salvo. A amargura está incluída nesta passagem que bem se podia chamar o "corredor de terríveis maldições" (v. 14). É impossível descrever-se o pecado que brota da pessoa amargurada. Ter amargura no coração não é caso de somenos importância. É algo de extrema maldade.

A Bíblia também caracteriza a amargura como um *veneno*. Ela destrói a vida de todo aquele que infecta. Relatórios recentes revelaram que uma cidade no Missouri (EUA) não era lugar seguro para viver. O veneno mortífero dioxine encontrava-se em grau demasiado elevado para permitir que as pessoas ali vivessem seguras. A substância

química intoxicante fora simplesmente aplicada no óleo espalhado nas estradas para as conservar limpas. Devido a uma inundação, o veneno espalhou-se pela área contaminando toda a cidade. O veneno da amargura actua de forma semelhante. Entra no coração de modo subtil e insuspeito. O pensamento constante sobre ressentimentos espalha descontroladamente o veneno como a água da inundação do rio espalhara o dioxine. Este veneno é mais mortífero que qualquer outro. A amargura mata eternamente.

Também nas Escrituras a *escravidão* anda associada à amargura. Em Actos 8:23, Pedro denuncia Simão Mago: "Vejo que estás em fel de amargura e em laço de iniquidade". A amargura, bem como o pecado em geral, tende a escravizar aquele em que habita. "A libertação da escravidão", diz S. V. MacCasland, "só pode ser realizada pela fuga ou resgate. A primeira é impossível porque o homem nunca se pode evadir de si mesmo. Também não se pode resgatar a si próprio, pois encontra-se falido. A única possibilidade é a redenção oferecida livremente por Cristo àquele que crê".

Quererá você libertar-se da escravidão da amargura? Desejará ver-se livre de suas maldades e veneno? Também das consequências da amargura que lhe roubam a paz interior e desonram a muitos (Hebreus 12:15)? Existem boas notícias! Através de Jesus Cristo, a amargura pode ser retirada!

A solução bíblica para a amargura vem em Efésios 4:31-32. *A escravidão da amargura é destruída pela liberdade do perdão*. A amargura é uma emoção. Estes versículos ensinam que as nossas emoções devem ser submetidas ao poder purificador do sangue de Jesus



HERÓIS E HEROÍNAS

Cristo. À primeira vista pode parecer uma declaração estranha.

Como poderá ser entregue ao Senhor determinado sentimento?

Afinal de contas, nós não pedimos para sentir da forma como procedemos. Mas o verso 32 responde com clareza a este dilema: "Sede, uns para com os outros, benignos, misericordiosos, perdoados-vos uns aos outros, como, também, Deus vos perdoou em Cristo". A

instrução é para proceder de certo modo. O mandato é o de ser benigno, misericordioso, perdoador. Se agirmos assim, as nossas emoções seguir-nos-ão. Considerando a terrível provação sofrida injustamente por Jesus Cristo, o Seu exemplo perdoador e imitando a Sua vida, Deus retirará do nosso coração o veneno da amargura.

Keith Miller conta duma freira que aparentemente tinha visões do Senhor. O bispo chamou a "visionária" para examinar o caso. Quando a freira chegou, o bispo disse-lhe que perguntasse ao Senhor, na hipótese de O tornar a ver: "Que pecado cometi antes de ser bispo?"

Desde que só o bispo e Deus sabiam, pareceu-lhe uma grande prova para verificar se as visões da freira eram ou não verdadeiras.

A freira saiu e, após algum tempo, anunciou outra visão. Chamada novamente à presença do bispo, este indagou imediatamente: "Que disse o Senhor acerca do pecado que cometi antes de ser bispo?" Ela respondeu prontamente: "O Senhor disse que não Se recordava".

Que maravilhoso quadro do perdão perfeito! A amargura deve ser removida do coração.

Requere-o a vida eterna. E as boas novas é que a escravidão da amargura pode ser destruída para sempre pela libertação encontrada no perdão! ☐

—RANDY T. HODGES

Pode dizer-se em forma comprida e difícil. Ou breve e simples. Se nesta última forma, é: *O adolescente e o jovem precisam dum herói*. Se na primeira, temos de dizer que, quando começam a analisar o mundo e a descobrir que não é um universo de rosas, fadas e príncipes, necessitam dum exemplo concreto de alguém que encarne tudo o que lhes parece bom e desejável. E, quando esses jovens não têm o exemplo no lar, a necessidade é ainda mais intensa.

O jovem precisa dum herói, a moça duma heroína.

O herói ou heroína pode ser real ou imaginário, viver na sua cidade ou noutro país do mundo, estar vivo ou ter morrido há anos—tudo de acordo com as circunstâncias. Também têm influências neste processo os mecanismos de publicidade a que estão expostos os jovens. Infelizmente, algumas vezes os meios de comunicação determinam os nossos heróis.

Quem é o seu herói?

Os heróis, em geral, são pessoas a quem admiramos. Mas o nosso herói ou heroína é alguém a quem imitamos. A imitação pode ser ou não intencional. Mas, de qualquer forma, molda o comportamento. Algumas vezes, provoca riso naqueles que observam a imitação. Ainda hoje nos rimos ao recordar uma menina de dez anos de idade que desceu as escadas de nossa casa com muita dificuldade, trazendo nos pés os sapatos de salto alto da mãe, na cabeça um chapéu que lhe cobria metade do rosto e, às costas, umas cortinas velhas que lhe serviam de manto real. Era a minha filha que procurava imitar alguma heroína secreta de seus sonhos infantis.

Quem é o seu herói ou heroína? A quem procura você imitar? O seu herói é uma pessoa feliz, positiva, digna de ser imitada e que contribui para o bem-estar da humanidade? A sua heroína leva-a a ser melhor, a disciplinar-se e a enxugar lágrimas em vez de as causar?

A vinte séculos da Sua passagem por este mundo, Jesus Cristo nada perdeu do encanto que atraía os corações jovens. Além de ser Salvador, é o Herói por excelência. Francisco Estrello expressou-o da seguinte forma:

*Acertaste, Pilatos,
Porque tinhas diante
O Homem verdadeiro;
Entre a multidão delirante
Ele era o Homem inteiro.*

.....
*É o Homem nobre,
delicado e forte.*

O apóstolo Paulo também tem sido o herói de muitos cristãos. No entanto, ele, como nós, tinha um herói, alguém a quem imitava, pois declarou: "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo" (I Coríntios 11:1).

De quem é você herói?

Primeiro procuramos um herói. Depois, quer queiramos ou não, tornamo-nos o herói de mais alguém. Talvez dum jovem mais novo. Em seguida, duma criança que se senta numa classe que ensinamos. Talvez alguém que pôs os olhos em nós, procurando um modelo, um líder.

É difícil encontrar um herói para nós e até pode ser perigoso. Mas ser um herói para outros é ainda mais difícil.

Só quando Jesus é o nosso Herói, podemos ser o modelo de outros.

☐ —SÉRGIO FRANCO

A SENDA DA ORAÇÃO

O Lugar Secreto

"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará" (Mateus 6:6).

O Espírito Que Fortalece

"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis. E aquele que

sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos" (Romanos 8:26-27).

Provação

"Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou com instância para que não chovesse sobre a terra, e por três anos e seis meses não choveu. E orou de novo e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos" (Tiago 5:17-18).

Submissão

"Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai: Se possível, passa de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero e, sim, como tu queres..."

Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade...

Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras" (Mateus 26:39, 42, 44).

Coração Santificado

"A ele clamei com a boca, com a língua o exaltei. Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido" (Salmo 66:17-18).

"Absolve-me das que me são ocultas. As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!" (Salmo 19:12, 14).

A Resposta Certa

"Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á" (Lucas 11:13, 9). □

A • HORA • NAZARENA

RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS



MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
IGREJA DO NAZARENO



FRANÇA

—RUSSELL LOVETT

Defensora das artes, símbolo da liberdade humana, líder mundial da moda ocidental, grande produtora de perfumes e vinhos procurados por todo o mundo, a França não é considerada campo missionário.

De todos os países de língua francesa onde se encontra a Igreja do Nazareno, ela é a mais populosa: 54,7 milhões de habitantes. Este número representa não só várias tradições culturais (de acordo com as diferentes regiões do país), mas também centenas de nacionalidades estrangeiras, minoritárias, que conseguiram entrar em França. Por um lado, essas minorias buscam asilo; e, por outro, procuram concretizar a esperança de "vida melhor" que a célebre França lhes inspirou.

Para melhor compreender o presente, vejamos rapidamente o passado: o ambiente religioso do "Hexágono"* é hoje, como ontem, dominado pela Igreja Católica, cujas regras foram impostas no século IX a um povo idólatra. A época seguinte foi fortemente influenciada pelos centros

universitários—influências, por conseguinte, filosóficas e, em parte, ateístas. Em certas cruzadas evangelísticas na França, temos constatado que ainda hoje há a presença viva de antigas superstições e mesmo de poderes diabólicos. A Reforma Evangélica do século XVI abarcou um número reduzido de franceses que, até agora, constituem uma minoria. No século XX a situação que estamos a descrever foi complementada com a instituição de igrejas

evangélicas, fruto de trabalho missionário, em cujo número se conta a Igreja do Nazareno.

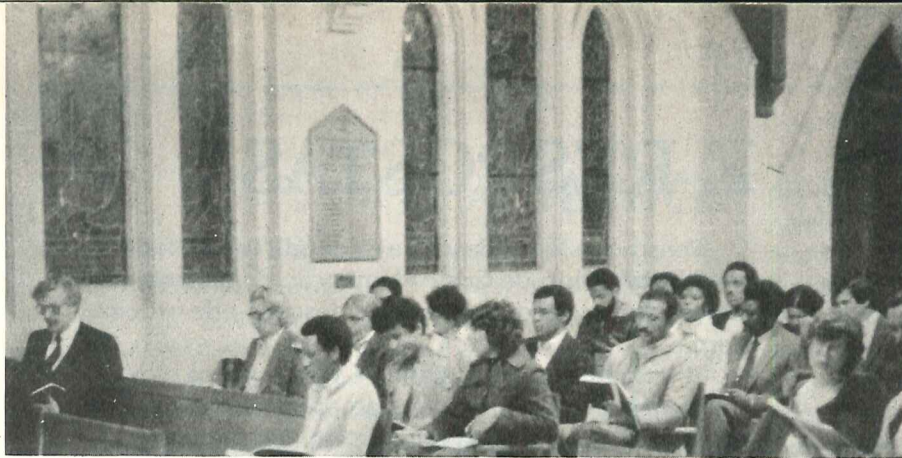
Os primeiros representantes oficiais da Igreja do Nazareno chegaram a França em Janeiro de 1979. As famílias Crow e Fraley, certas da chamada do Senhor, sentiram-se fortalecidas com o Seu amor no novo país adoptivo. Em breve conseguiram juntar à sua volta um grupo de crentes que se reuniam regularmente na casa da família Crow. Cedo, porém, reconheceram que não eram os únicos nem os primeiros nazarenos em França. Cristãos vindos das ilhas de Cabo Verde, do Haiti e dos Estados Unidos, membros da Igreja do Nazareno nos respectivos países, conjugaram o seu entusiasmo espiritual para apoiar o início da nossa obra em França.

A *Igreja Evangélica de Versalhes* foi organizada na primavera de 1980. Arrendou uma casa de 70 lugares. Sob a direcção do pastor David Fraley, a igreja desfrutou de crescimento regular e contínuo. Tem a aspiração de comprar, em futuro próximo, uma capela anglicana situada ao lado do local dos nossos cultos. São provas tangíveis do poder e da vontade de Deus ao responder às nossas necessidades e preces. Além disso, Deus completou as nossas orações operando curas, conseguindo emprego (em pleno período de desemprego) para seis pessoas e dando alojamento para outras que estavam necessitadas.

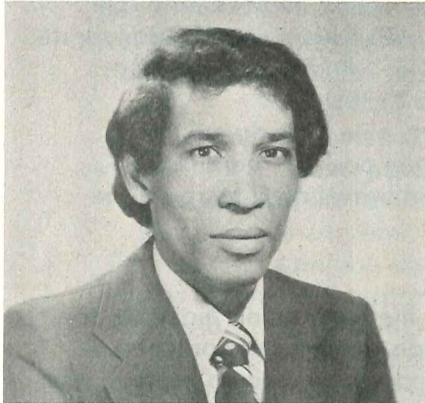
O templo evangélico, situado no número 36 da rua Myrha, Paris, é compartilhado por duas congregações nazarenas: A *Igreja do Nazareno da rua Myrha* e a *Comunidade Evangélica Cristã*. Eis, em resumo, a sua história: A

Igreja do Nazareno da rua Myrha foi fundada no verão de 1981, tendo como pastor Noel Alves. Este já tinha começado reuniões de culto e oração em sua casa antes de entrar em contacto com o pastor Crow. Foi sob a chamada do Espírito Santo que Noel e sua esposa chegaram a França. Por diversas razões não conseguiram terminar os estudos pastorais, mas continuaram com a esperança de poder servir um dia como pastores—de acordo com a chamada de Deus—na Igreja do Nazareno. Eles oraram por doze anos pedindo que determinado prédio dum cinema viesse a ser propriedade da Igreja do Nazareno. O Rev. Crow, desconhecendo essa oração, pediu um dia a Noel para o acompanhar na visita a um prédio que estava à venda e que seria eventualmente transformado em lugar de cultos. O prédio era exactamente o do cinema, objecto das orações de Noel Alves. O edifício foi comprado e adaptado por equipas de trabalhadores voluntários nazarenos vindos dos Estados Unidos. Desta forma, o grupo que antes se reunia com Noel e Maria, teve finalmente uma casa onde principiar um ministério em Paris. É agora uma congregação com crescimento regular; e Deus, na Sua bondade, operou aí os mesmos milagres que em Versalhes.

A *Comunidade Evangélica Cristã* começou na região parisiense a sua obra principalmente entre os haitianos. As primeiras reuniões, em estilo familiar, começaram na casa de Louis Réjouis que antes fora pastor nazareno no Haiti. O grupo cresceu rapidamente e os responsáveis viram-se na necessidade de alugar uma sala



Assembleia do Distrito, em Paris.



↑ O pastor Noel Alves, natural de Cabo Verde.



↓ O pastor David Fraley, esposa Carolita e filhos.

↑ O pastor Russell Lovett e a esposa Donna.



Retiro pastoral - 1983, em Busingen, Alemanha Federal.



para reuniões. Depois das primeiras experiências negativas, a igreja de Paris pôs à sua disposição a casa da rua Myrha, dando aos seus irmãos lugar fixo e permanente. A partir de então, a Comunidade Evangélica Cristã começou a crescer e o seu ministério abrange os próprios franceses, companheiros de trabalho e vizinhos de casa.

Em resumo, a Igreja do Nazareno (não confundir com as Comunidades Evangélicas Nazarenas da Alsácia) tem hoje três congregações em França. Cada uma celebra cultos ao domingo, Escola Dominical e reuniões de oração durante a semana. Há cerca de 105 participantes nos cultos principais das três congregações. Em 1985 havia duas igrejas organizadas e 50 membros. Também têm ministérios semanais para crianças nas duas cidades, bem como para jovens muçulmanos em Paris. O programa anual inclui um acampamento para jovens, um retiro pastoral, um mês dedicado a Missão Mundial e cruzadas de evangelização.

A obra em França da Igreja do Nazareno está apenas no começo. Qual será o seu desenvolvimento e futuro? Somente Deus o sabe. Ele já nos abriu portas em Paris e noutras partes para organizar grupos de estudo bíblico que, por sua vez, originarão novas igrejas. Os dirigentes actuais—três pastores já mencionados, Serge Ricard, estudante de teologia, e o Rev. Russell Lovett, superintendente do distrito—aceitam com fé e confiança este desafio divino; e estão prontos a seguir as ordens do Mestre. Que seja feita a Sua vontade! □

*França

PERGUNTAS

✓ Que espaço de tempo descreve Isaías 65:17-25? Alguns dizem que se refere ao milénio e outros que narra como serão as coisas depois do juízo. Agradecia sua opinião e explicação.

✓ Tenho uma pergunta acerca das tentações de Cristo, em Mateus 4. Os versículos 5 e 8 referir-se-ão a "visões" ou a experiências reais? Se Jesus não esteve no pináculo do templo nem na montanha para ver os reinos do mundo, seria verdadeira a tentação? Nesse caso, teria sido Jesus tentado "como nós"?

✓ Poderão o pastor e a junta da igreja mudar a regra quanto à idade de votar na reunião anual? Se alguém votasse com idade inferior à estipulada invalidaria as eleições? Poderão membros da igreja que não são da junta assistir às reuniões da junta? Poderá servir na junta quem vai ao cinema e concorda com o baile?

✓ Gostaria de saber qual a sua opinião sobre a doação de órgãos e/ou o corpo depois da morte para transplante ou pesquisa científica. Quando o morto ressuscitar no juízo final, quais serão as consequências? É uma das coisas mais admiráveis, mas será espiritualmente correcto?

E RESPOSTAS

Penso que Isaías descreve as condições na terra sob o reinado milenário de Cristo. A menção de pecadores e morte estaria fora de lugar numa descrição de ordem eterna.

A terra será mais frutífera e a vida humana mais prolongada e feliz; mas o pecado continuará a existir e a morte ainda ocorrerá. Também continuará a haver casamentos e partos.

Depois do juízo, no novo céu e na nova terra que pertencem à ordem eterna, não haverá pecado, dor, morte ou tristeza (Apocalipse 21:1-8; II Pedro 3:10-13). Nem haverá casamentos (Mateus 22:30).

A visão profética, porém, vê a terra do milénio fundir-se na eternidade, o que pode ser confuso se insistirmos numa distinção inflexível na linguagem que descreve as duas.

Não sei se Jesus esteve literalmente no pináculo do templo e num monte elevado. Não existe montanha de cujo topo se possam ver "todos os reinos do mundo"; esta, pelo menos, deve ter sido uma visão mental. O diabo podia levá-lo, em imaginação, ao templo ou a um monte; mas isso não devia diminuir a força ou deturpar a realidade da tentação. A essência das tentações é persuadir Cristo a consentir, voluntariamente, acções contrárias à vontade do Pai. Tais solicitações podiam ter sido feitas em circunstâncias reais ou imaginárias; mas a realidade e o poder da tentação seriam os mesmos. Essas acções opostas à vontade do Pai eram *possíveis* e, portanto, as tentações foram *reais*. Na resposta às tentações de Satanás, Jesus estava a decidir que espécie de carreira messiânica prosseguiria quando deixasse o deserto para iniciar o Seu ministério público.

(1) As regras estabelecidas pela Assembleia Geral não podem ser mudadas por uma junta ou pastor.

(2) A menos que as eleições tenham sido determinadas por um único voto, procurar invalidá-las produziria mais mal do que bem.

(3) Eu diria que sim se a junta não tiver estabelecido ética contrária ou, por alguma razão, não esteja em "sessão executiva".

(4) Não.

A transplantação de órgãos não representará qualquer problema para Deus na ressurreição dos mortos. Nós ressuscitaremos todos, cada qual com um corpo completo. Vejo muito a apoiar e nada a condenar quanto à doação de partes ou de todo o corpo para ajudar outras pessoas. ☐

FÉ AUTÊNTICA

Num mundo em estado calamitoso como o nosso, um dos temas favoritos de pregadores, evangelistas e cristãos em geral é a paz que Cristo nos oferece—"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo" (João 14:27).

No entanto, raramente associamos estas palavras do Evangelho de João àquelas reportadas tanto em Mateus como em Lucas: "Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz à terra, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e o seu pai... quem não toma a sua cruz e vem após mim, não é digno de mim" (Mateus 10: 34-39).

Estas últimas palavras não nos soam de modo agradável; e em alguns, porventura, ofendem mesmo as suas sensibilidades "cristãs". Mas um facto permanece inalterável: Foram palavras de Jesus!

Será que Jesus mudou de ideias? Será que as Suas palavras foram mal interpretadas pelos discípulos? É a vida em Cristo uma vida de paz, ou uma vida de divisão, ou, talvez, de ambas as situações?

Quando os discípulos, apreensivos pela partida de Jesus, Lhe falaram dos seus receios de serem deixados sem um líder, Ele prometeu-lhes (e promete a nós, discípulos do século XX) um outro Consolador e a paz da Sua presença.

Infelizmente, muitos cristãos até ao presente, e especialmente no presente, interpretam mal estas palavras. Por vezes pensamos em Cristo como um "agente de seguros" que nos protege dos problemas

diários. Apatia e indiferença são geralmente os resultados de um conceito tão erróneo.

Acomodados à nossa "posição cristã", vivemos des preocupados com o mundo que nos rodeia.

Como é possível orar por paz da alma sem nos sentirmos inquietados com as perseguições raciais, religiosas e económicas que estão acontecendo no mesmo minuto? Como é possível orarmos pela bênção de Deus sobre uma mesa bem recheada, quando, não muito longe, um outro ser humano tem de pedir esmola para dar uma còdea de pão à sua criança? Como é possível entoar o hino "Conta as Bênçãos" sem sentirmos um nó na garganta ao pensarmos nas vítimas da guerra, do terrorismo e de catástrofes naturais?

O facto perturbante do Evangelho é que *não é possível!*

O cristão olha para o mundo através dos olhos de Cristo: onde vê dor, sente compaixão; onde vê injustiça, sente indignação; onde vê necessidade, é movido a fazer algo.

O cristão que se recusa a aceitar a situação do mundo e, antes, procura modificá-la, irá certamente encontrar oposição, mesmo de familiares e entes queridos. Cristo recusou-se a aceitar a ordem estabelecida e foi crucificado. Aos nossos ouvidos soam as palavras incomodativas: "Quem não toma a sua cruz e vem após mim, não é digno de mim."

Uma fé autêntica crê e age sobre as palavras de Cristo: "Quem todavia, perde a vida por minha causa, achá-la-á." □

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 Deuterónimo 4—6	9 Deuterónimo 29—31	15 Josué 13—15	21 Juízes 9—12
2 Deuterónimo 7—9	10 Deuterónimo 32—34	16 Josué 16—18	22 Juízes 13—15
3 Deuterónimo 10—12	11 Josué 1—3	17 Josué 19—21	23 Juízes 16—18
4 Deuterónimo 13—16	12 Josué 4—6	18 Josué 22—24	24 Juízes 19—21
5 Deuterónimo 17—19	13 Josué 7—9	19 Juízes 1—4	25 Rute 1—4
6 Deuterónimo 20—22	14 Josué 10—12	20 Juízes 5—8	26 I Samuel 1—3
7 Deuterónimo 23—25			27 I Samuel 4—7
8 Deuterónimo 26—28			28 I Samuel 8—10

Versículo Bíblico:

"Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta" (Tiago 2:17).

29 I Samuel 11—13

30 I Samuel 14—16

31 I Samuel 17—20

Pedidos de Oração:

1. Ore por grande encontro da JNI e a representação de vários países ao Congresso de Jovens Nazarenos de toda a América do Sul, a realizar-se de 1 a 3 de Maio de 1987, em São Paulo, Brasil.
2. Ore pela congregação nazarena de expressão portuguesa na cidade de Amesterdão, Holanda.

3. Ore pelo crescimento espiritual de muitos que têm escrito testificando de uma profissão de fé através do nosso ministério de Rádio, a Hora Nazarena.

4. Ore pelos planos da sua igreja respeitantes à celebração da Páscoa (19 de Abril) e à oferta especial recebida nessa ocasião e destinada ao evangelismo mundial.

PEDIDO URGENTE

A voz do outro lado do telefone transbordava de emoção enquanto perguntava: "É a Casa Nazarena? Têm em estoque material em língua portuguesa?"

"Sim, como posso ajudá-la?", respondi. A sua reacção imediata foi: "Louvado seja o Senhor!"

Então começou a contar-me uma recente experiência: "Minha mãe, imigrante, só fala português e eu tenho estado durante algum tempo a orar que encontrasse na nossa língua alguma literatura

cristã para ela ler. Fiz ultimamente uma viagem a Massachussetts (EUA) e, quando seguia num transporte público, apareceu-me inesperadamente no regaço uma cópia de *O Arauto da Santidade*. Não sei quem a colocou lá! A língua portuguesa chamou-me imediatamente a atenção. Olhei para a contra-capla e vi um anúncio da Casa Nazarena de Publicações sobre material cristão em português. É por isso que estou agora a telefonar."

Ela então fez a sua encomenda. Antes de desligar acrescentou: "A minha mãe sofre de câncer e o médico disse que pode morrer em qualquer dia. Por favor, envie o meu pedido pela via mais rápida, e eu orarei ao Senhor que chegue antes da minha mãe morrer."

Depois de me despedir dela, dei prioridade ao seu pedido. Saiu nessa mesma manhã, com a minha prece por que chegasse a tempo e que Deus usasse o material para ministrar a essa senhora e a sua mãe. □

—Linda Gabourel
Gerente de Vendas da C. N. P.



**A Casa Nazarena de Publicações
pode fornecer—livros—música—discos—
cassetes—material para Escolas Dominicais.
Escreva-nos. Teremos gosto em servi-lo.**



**CARTA ABERTA AOS JOVENS
NAZARENOS DO BRASIL
VAMOS A SÃO PAULO!**

Isto mesmo. Estamos a poucos dias do início do I Congresso Sul-Americano da Juventude Nazarena, que reunirá jovens de toda a América do Sul. Gostaria de compartilhar com os amados irmãos 4 detalhes referentes ao evento:

1. **TEMA:** Compartilha Seu Espírito.
2. **PROPÓSITO:** Estimular a Juventude Nazarena a que compartilhe Seu Espírito através do Evangelismo, Discipulado e Liderança.
3. **DATA:** Dias 1 a 3 de Maio de 1987, em São Paulo, Brasil.
4. É, sem dúvida alguma, motivo de ponderação e também de alerta, já que o Congresso tem como tema o imperativo "Compartilha Seu Espírito", ponto de partida para uma reflexão que todos nós devemos fazer antes de seguirmos para São Paulo. Seria bom que todos os participantes do Congresso estivessem preocupados com o tema e perguntando a si mesmos: Estou eu compartilhando o Espírito Santo através de minha vida?

Conclamo a todos os jovens congressistas que se disponham em 1º lugar a compartilhar Seu Espírito também no Congresso, pelas mensagens que ouviremos, pelos assuntos que abordaremos em torno do trabalho jovem em toda a América do Sul. Oremos pelos prelectores, pelos dirigentes, pela equipe coordenadora local, pela programação, por nós, os congressistas.

Querido irmão, não vá a São Paulo apenas para passear, fazer compras na cidade ou apreciar a

beleza da grande metrópole. Pense no Tema do Congresso. Ore antes de viajar e sinta a responsabilidade que temos como discípulos de Cristo, ao proclamar o Seu Amor, Perdão, Salvação e Santificação.

PARE. PENSE NISTO: VAMOS COMPARTILHAR SEU ESPÍRITO... e VAMOS A SÃO PAULO!

—REV. GERALDO NUNES FILHO
Secretário Executivo

MINDELO, CABO VERDE

33a. ASSEMBLEIA DISTRITAL

Dispersos que estamos por ilhas, a Assembleia distrital da Igreja do Nazareno em Cabo Verde constitui um grande acontecimento para nós, despertando bastante interesse! Algumas assembleias distritais em outros países são de pouca duração por causa de factores económicos. Para nós, ilhéus, convém que os cinco ou mais dias não sejam diminuídos. Para além dos trabalhos normais, o tempo de comunhão com os irmãos e colegas das ilhas vitaliza o espírito.

Além do Director Regional da África, Dr. Richard Zanner, vieram de longe para comungar e festejar conosco estes irmãos: D. Julieta Pinheiro, D. Manuela Vera Cruz, D. Lotinha Ferreira, Dra. Odete Pinheiro e Sr. Arlindo Vera Cruz.

A nossa 33a. Assembleia Distrital, de 12 a 17 de Agosto de 1986, não foi mais uma no calendário, pois contou com a honrosa presença e presidência, pela primeira vez, do Director Regional.

Quando há tanto a dizer-se e o espaço é limitado, convém destacarmos:

1. REUNIÕES DEVOCIONAIS.

As actividades da igreja devem apoiar-se no poder da oração. E todas as manhãs, pelas 6, 30 horas, o povo nazareno chegava para procurar novas energias.

Dirigiram as reuniões os seminaristas Ulisses B. Amado, Zeferino Vaz, Daniel Duarte e

Luís Monteiro.

Na meditação devocional, propriamente dita, pregou o Director Regional, tendo como intérprete o Rev. Roy M. Henck.

Ouvimos mensagens com aplicação prática para o nosso trabalho.

2. **NEGÓCIOS.** Todas as manhãs, após a mensagem devocional do Presidente da Assembleia, tínhamos cerca de duas horas para eleições e relatórios dos obreiros e de dirigentes departamentais (SNMM, Vida Cristã e Juventude).

Eleitos para o ano eclesiástico 86/87: SNMM—Presidente, D. Filomena Monteiro; Vice-Presidente, D. Irene Ramos; Secretário, Pr. Isaías Lopes. VIDA CRISTÃ—Presidente, D. Milú Barros; vogais, D. Ana Eunice Araújo e Pr. José Gonçalves.

Através do relatório do Superintendente Distrital fomos informados de que 481 pessoas oraram para uma nova relação com Cristo, receberam-se 93 novos membros, entraram em ofertas e díizimos 5.373.217\$00.

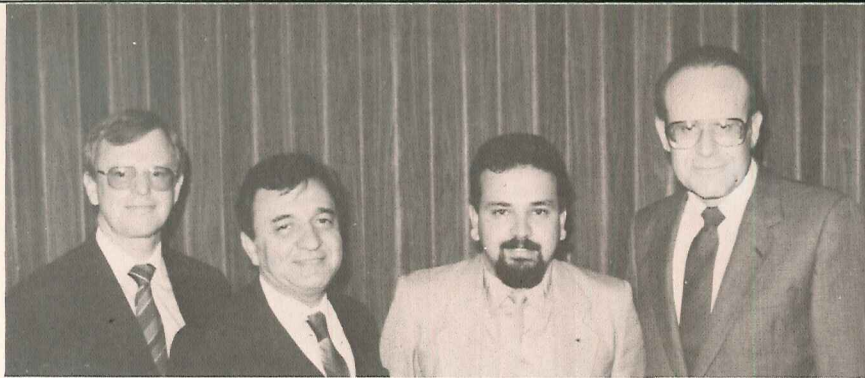
Com a reeleição do Superintendente, ficou assim constituído o Comité Executivo da Igreja do Nazareno de Cabo Verde: Superintendente Rev. Gilberto Évora, presbíteros, Revs. Daniel Barros, Eugénio Duarte, Manuel Sança Gomes; leigos, Srs. Cristiano Santos, António Duarte e João Dinis Brito.

3. **CONVENÇÕES.** Foram na verdade inspiradoras. Programas invulgaes e bem apresentados.

Estão de parabéns os responsáveis da SNMM, Vida Cristã e JNI, respectivamente, D. Filomena Monteiro, D. Milú Barros e o Rev. Daniel Monteiro.

Temos de destacar a boa contribuição do orfeão do Mindelo, ensaiado pela irmã D. Nettie Stroud, tendo como regente a irmã D. Isaura Andrade.

A boa música nos inspirou. Não podemos esquecer a noite evangelística, no domingo, em



VISITANTES BRASILEIROS
Em visita de trabalho esteve em

Kansas City uma delegação brasileira composta pelo Rev.

Stephen Heap, Dr. José Ulisses Peruch e Sr. Sóstenes Gomes Pimentel. Aparecem na foto com o Dr. Robert L. Scott, director da Divisão de Missão Mundial (à direita), durante um encontro de confraternização proporcionado aos visitantes e a algumas entidades da nossa Sede por Publicações Internacionais.

que muitas almas chegaram ao altar para buscar perdão, reconciliação e santificação. Era um quadro belo! Quem nos dera ter mais cultos evangelísticos durante a Assembleia!

4. MUDANÇAS E DESPEDIDA. Depois de sete anos na Editora e Tesoureiro do Distrito, o irmão Rev. Eugénio Duarte aceitou a chamada da Igreja do Mindelo. Para substituí-lo teremos outro pastor dedicado e responsável, Pr. Fortunato Seledónio Silva Lima. Depois de 39 anos de serviço

activo nas igrejas de Assomada, S. Filipe, S. Nicolau e S. Vicente, deixam uma lacuna ministerial o Rev. Álvaro Barbosa Andrade e D. Isaura. Foi-lhes especialmente dedicada uma noite, com um programa variado, em que lágrimas não podiam ser reprimidas, pois cada palavra era repassada de sinceridade e emoção.

5. PERSPECTIVAS FUTURAS. O superintendente destacou, no seu relatório, o **grande alvo a ser alcançado em 1987: DISTRITO REGULAR!**

Com a vinda do Director Reginal, há maior esperança para o nosso Distrito nas áreas de Acção Social Distrital, Caixa Nazarena de Aposentação de Pastores e da participação de obreiros cabo-verdianos no trabalho missionário na África.

"O sol não se põe na alvorada". E para o nosso Distrito há muito caminho a andar até à vinda de Cristo, pois mais igrejas serão organizadas e mais membros recebidos. Tudo, a bem das almas cabo-verdianas!

—ARMANDO DE SÁ NOGUEIRA



Contém toda a legislação aprovada pela última Assembleia Geral.

Livro indispensável — fonte oficial de história, constituição, doutrina, ritual e governo da Igreja do Nazareno.

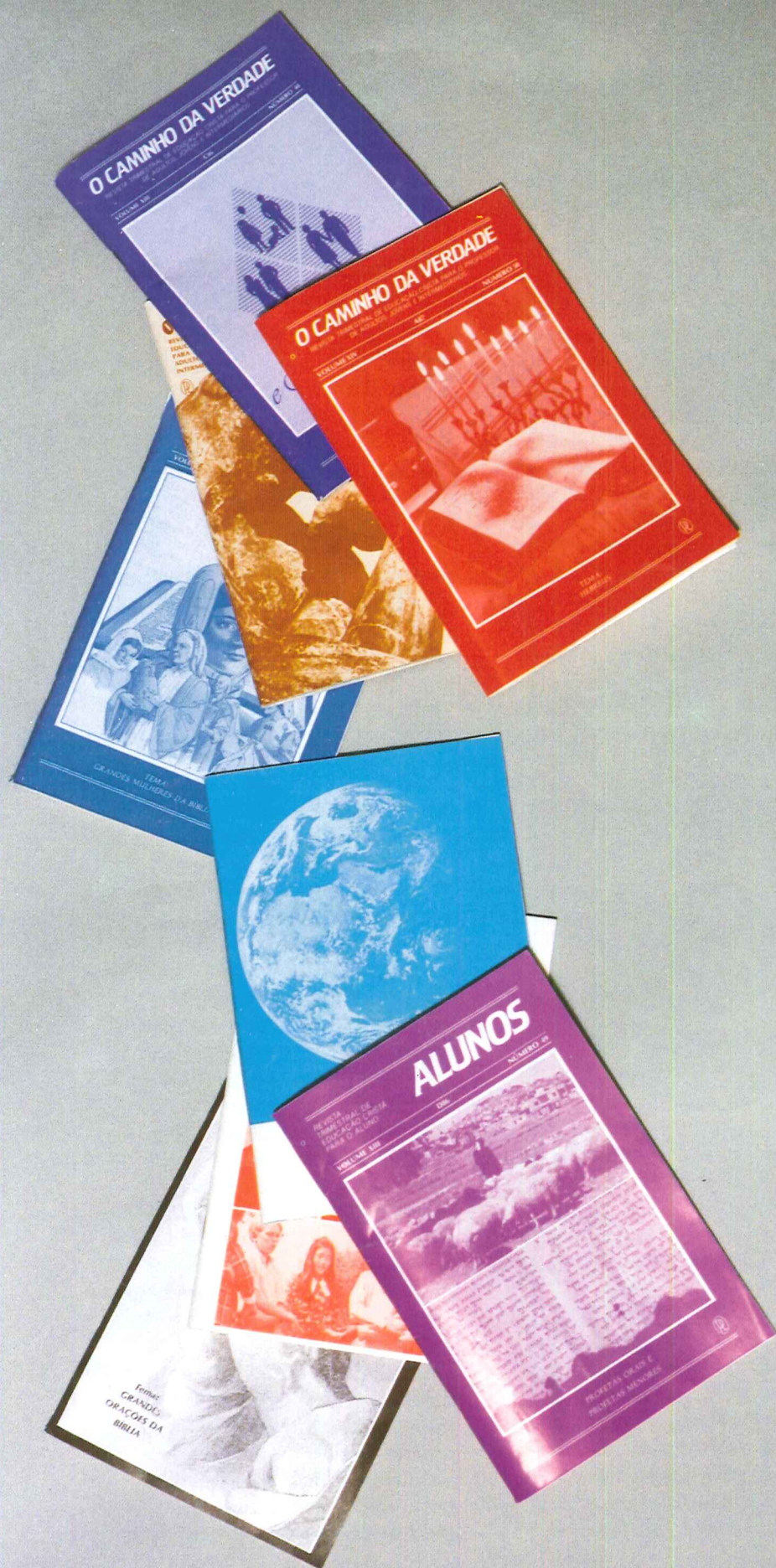
Encomende o seu exemplar à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131, U.S.A.

Preço U. S.\$4,00, cada
50 ou mais exemplares, U.S.\$3,00, cada

JOVENS MOÇAMBICANOS

Na sequência da Conferência de Líderes da JNI de Moçambique (Setembro de 1986), realizou-se um Encontro de Jovens na Igreja Central de Maputo, Moçambique. Este é o maior templo nazareno da cidade, escolhido por isso para acomodar os 1.165 participantes. Escreve o missionário Bill Moon, testemunha do evento:

"Centenas de jovens imaculadamente vestidos, vitoriosos, espontâneos no regozijo em Cristo, seu Salvador. O serviço é bem organizado, os números corais e a música especial são apresentados com apuro e talento. Os pratos de oferta têm pilhas de notas. Orações—oh, como sabem tocar os céus! Tudo é positivo, em tudo transborda o louvor por um grande Deus a Quem agradecem as muitas bondades. Estes jovens já fizeram a sua escolha: a sua dedicação a Cristo é total."



O CAMINHO DA VERDADE

Revista Trimestral de Educação Cristã

Para o Professor de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS

Conteúdo:

Exegese, Perguntas Para Discussão, Sugestões Didáticas, Ilustrações, Gravuras, "Posters", Artigos Vários

**Cada Número, 96 páginas
Subscrição anual: US\$2.00**

ALUNOS

Revista Trimestral de Educação Cristã

Para o Aluno ADULTO, JOVEM E INTERMEDIÁRIO

Conteúdo:

Exegese, Perguntas Para Discussão, Comentário ao Texto Áureo, Artigos Vários

**Cada Número, 64 páginas
Subscrição anual: US\$1.50**

**FAÇA O SEU PEDIDO À
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131, U.S.A.**